

12475 - A Experiência dos Estudantes das Ciências Agrárias na Luta contra os Transgênicos

The Experience of Students in Agricultural Sciences Transgenic Counter

MARCATTI, Amanda Aparecida¹; MARCATTI, Bruna Aparecida²; DIOGO, Bruno Rodrigo Silva³; MELO, Mateus Alves Vaz⁴; RUSSO, Filipe⁵.

1 UFMG, mandinha_cnfeab@yahoo.com.br ; 2 UFES, burnaapmarcatti@gmail.com ; 3 UFMG brunoninguem@yahoo.com.br ; 4 UFMG, teusmatias@yahoo.com.br ; 5 UFMG filipe.russo@yahoo.com.br .

Resumo: O presente trabalho tem o objetivo de relatar e sistematizar a experiência desenvolvida pela FEAB (Federação dos Estudantes de Agronomia do Brasil) e a ABEEF (Associação Brasileira dos Estudantes de Engenharia Florestal) entre os acadêmicos das ciências agrárias do Brasil. O trabalho desenvolvido visou colocar em pauta nas Universidades o debate de um dos pilares da apropriação da Ciência e Tecnologia pelo capital, pelas multinacionais do agronegócio: os transgênicos. Além de refletir sobre as atividades desempenhadas pela Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio). A execução do trabalho ocorreu através da construção da Campanha por um Brasil Livre de Transgênicos em parceria com a Via Campesina Brasil, a ASP-TA¹ e outras entidades relacionadas, no período de fevereiro a agosto de 2008, propiciando a inserção de universidades/faculdades de agronomia e engenharia florestal do Brasil nas diferentes regiões.

Palavras-Chave: transgênicos, campanha e universidades.

Contexto

Organismos geneticamente modificados (OGMs ou transgênicos) são produzidos através da transferência de genes de um organismo (geralmente uma espécie não relacionada) para outro. O transgênico pode, por exemplo, ser uma planta alimentícia, um animal que fornece carne ou um microorganismo que degrada resíduos tóxicos. Esse organismo geneticamente modificado pode ser liberado no meio ambiente, onde pode crescer e se multiplicar. Os seus genes exógenos podem ser transferidos para uma espécie selvagem relacionada ou este organismo transgênico pode ter um comportamento imprevisível, ficando fora de controle e causando estragos ao ecossistema. Esses efeitos podem ser irreversíveis. Nosso conhecimento de como e quando o dano pode surgir é limitado e surpresas desagradáveis podem acontecer. Em uma avaliação convencional de risco para liberar transgênicos no meio ambiente, os riscos são descritos como uma equação simples: Perigo x probabilidade = risco. O perigo é o tipo de dano que pode surgir: o câncer ou a morte de um animal, por exemplo. A probabilidade é o quão provável isso pode acontecer, desde muito pouco – como um em um milhão, até muito – como um em dez. A probabilidade, assim como o perigo, é um tema complexo que depende de muitos fatores. Por exemplo, o risco de fluxo gênico, transferência de genes entre espécies diferentes, depende do quanto às duas espécies são relacionadas geneticamente, da época de florescimento de ambas, a distância entre as plantas, o agente polinizador (insetos ou vento) e o clima favorável. Isto é, muitas vezes, definido como “exposição” na avaliação de risco químico. A avaliação de risco é

¹ Assessoria e Serviços a Projetos em Agricultura Familiar

muitas vezes apresentada como um processo relativamente direto – simplesmente identifica todos os possíveis perigos, calcula a probabilidade com que os problemas podem surgir, avaliam quais são os riscos, decide se é aceitável e como administrá-los. Parece muito científico e imparcial, porém não é. Inicialmente concebido para lidar com falhas em máquinas, conflita com a complexidade do meio ambiente natural. Esse é o sistema que forma a base da regulação dos transgênicos no mundo (MILLSTONE, 1999).

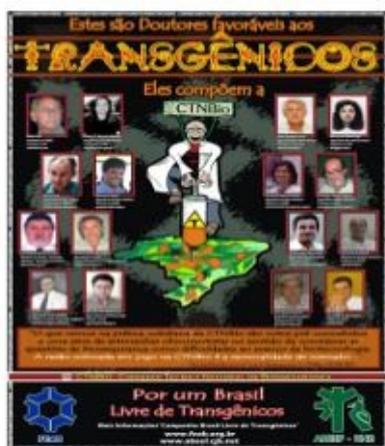
Em meio a este cenário de discussão sobre a liberação dos transgênicos no Brasil foi construída a Campanha por um Brasil Livre de Transgênicos, que teve como objetivo principal a realização do debate nas universidades de agrarias sobre a situação atual dos transgênicos no Brasil. É importante dizer que a Campanha por um Brasil Livre de Transgênicos não é uma construção exclusiva FEAB e ABEEF, essa campanha foi criada em 1999 por um grupo de organizações não governamentais (ONGs) preocupadas com as consequências que o uso dos transgênicos pode trazer para nossa saúde, para o meio-ambiente e para a economia do País.

Durante o período de fevereiro a agosto de 2008, os estudantes ligados a FEAB e ABEEF, promoveram a realização de seminários, ciclos de debates, panfletagens e manifestações públicas em aproximadamente 48 universidades brasileiras.

Descrição da experiência

A Campanha foi executada em parceria com a Via Campesina sessão Brasil, FEAB e ABEEF, através das estruturas organizativas de ambas as entidades estudantis, que contou com uma Coordenação Nacional (formada pelos estudantes representantes da FEAB e ABEEF em nível nacional da Universidade Federal de Minas Geras e Universidade Federal de Lavras), oito Coordenações Regionais divididas por todo país, sete Núcleos de Trabalho Permanente (núcleos temáticos), Centros/Diretórios Acadêmicos e Grupos de Agricultura Alternativa das Universidades/Faculdades de Agronomia e Engenharia Florestal do Brasil. A execução do projeto foi realizada em duas fases:

- 1) Fase de discussão, esclarecimento e problematização do eixo central da campanha: realizado de setembro de 2007 a fevereiro de 2008, a qual constou de visitas da Coordenação Nacional às Universidades/ Faculdades de Agronomia e Engenharia Florestal em todas as regiões do Brasil.
- 2) Elaboração do caderno de debates “Os Transgênicos e CTNBio”, que subsidiou o estudo e argumentação dos estudantes durante a Campanha. Também foram elaborados dois outros materiais, sendo: um folder de caráter agitador da campanha e um cartaz de denuncia aos cientistas que compõem a CTNBio e são favoráveis a liberação dos transgênicos em nosso país. Todos os materiais da Campanha foram distribuídos e divulgados, propiciando a aproximação dos estudantes na construção da Campanha.



FIGURAS 1 e 2- Materiais de divulgação da Campanha
Fonte: Arquivo pessoal, 2008.



FIGURAS 3 e 4- Seminário na Universidade Federal de Minas Gerais
Fonte: Arquivo pessoal, 2008.

- 3) Foram realizadas visitas às Universidades/ Faculdades de Agronomia e Engenharia Florestal das oitos Coordenação Regionais, durante as visitas realizou-se reuniões organizativas com as lideranças estudantis. Estas tiveram o objetivo de organizar, problematizar e construir espaços de debates e discussão baseados no tema alvo do projeto.
- 4) Fase de Seminários e avaliação do projeto: nesta fase foram realizados cerca de 10 seminários, organizados pelos representantes da FEAB e ABEEF das Universidades/Faculdades participantes do projeto, organizações governamentais e não governamentais Movimentos Sociais e entidades de classe que abordam o tema. No 51º Congresso Nacional dos Estudantes de Agronomia, intensificou-se a discussão sobre a problemática da liberação dos transgênicos no Brasil, que contou com espaço de lançamento do livro “Transgênicos: As Sementes do Mal”. Também neste momento realizou-se a avaliação da Campanha com cerca de 400 estudantes de 48 Universidades/Faculdades² de agronomia brasileira participantes do Congresso.

² UFRGS, UFPEI, UFSM, UNIUI, UPF, UEM, UFSC, UFPR, CEFD, UNOESC, UEP, UDESC, FUEL, UFV, UFLA, UFRRJ, UENF, UFPB, UFP, FACIAGRA, UFRP, UFC, UFS, UEM, FCAP, UFA, Inst. Luter. ESS, USP, UNESP (Botucatu), UNESP (Jaboticabal), UNESP (Ilha Solteira), USC, CECA, UFBA, FAZU, UFMG, UFG, ESCA, UFMS, FIMES, UESC, UFSE, UESB, UNITINS, UnB, UNIC e ESAM.

Resultados

A elaboração, divulgação e construção da Campanha propiciou, através de suas diferentes fases, a inserção de aproximadamente 400 estudantes na discussão da do modelo agrícola e agrário brasileiro e da problemática da liberação dos transgênicos e o papel da CTNBio. Através da avaliação do projeto realizado pelos participantes do Congresso, comprovou-se a necessidade de espaços que promovam uma análise crítica sobre a questão dos transgênicos no Brasil além do debate sobre o direcionamento da formação profissional nas ciências agrárias.

Ficando claro que o papel das entidades estudantis é de cobrar diariamente das universidades e espaços produtores de conhecimento qual o papel da Ciência e Tecnologia? Quais os impactos de nossa produção científica? A quem todas estas instituições de pesquisa e produção tecnológica, dentre elas a universidade estão beneficiando? Onde está a maioria da população nesta história? Qual nosso papel enquanto estudantes em todo esse processo?

Além disso, a Campanha contribuiu no fortalecimento e a divulgação de alternativas ao modelo produtivo, como a produção através dos princípios agroecológicos, com o uso de sementes crioulas e insumos locais, baseado em conhecimentos milenares, produzindo alimentos de qualidade, respeitando a diversidade em todos os sentidos e acima de tudo, visando transformar o modelo explorador de nossa sociedade capitalista e construir um equilíbrio entre o ético, o ambiental, o econômico, o cultural, o político e o social.

Agradecimentos

A todos os estudantes que construíram de forma corajosa a Campanha por um Brasil livre de Transgênicos.

Bibliografia Citada

FEAB, Federação dos Estudantes de Agronomia do Brasil; ABEEF, Associação Brasileira dos Estudantes de Engenharia Florestal. **Caderno de Debates: Os Transgênicos e a CTNBio**. 2008.

MILLSTONE, Erick.(SPRU) Science and Technology Policy Research, Mantell Building, Sussex University, Brighton BN1 9RF. **Eric Brunner**, Department of Epidemiology and Public Health, University College, 1-19 Torrington Place, London WC1E 6BT. **Sue Mayer**, GeneWatch UK, The Courtyard, Whitecross Road, Tideswell, Buxton, Derbyshire SK17 8NY. Publicado na Revista Nature, 07 de outubro de 1999.